

**ESTUDO DE CASO E JÚRI SIMULADO: DUAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO
PARA AULAS VIRTUAIS**

***CASE STUDY AND SIMULATED JURY: TWO TEACHING STRATEGIES
FOR VIRTUAL CLASSES***

***CASO DE ESTUDIO Y JURADO SIMULADO: DOS ESTRATEGIAS DE
ENSEÑANZA PARA CLASES VIRTUALES***

Sibeli Balestrin Dalla Costa

sibeli.costa@universo.univates.br

Mestra em Ensino.

Professora nas Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA),
campus Vilhena, Rondônia, Brasil.

Claudeli Mistura Corrêa

claumistura@gmail.com

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) da Universidade do
Vale do Taquari (Univates).

Professora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do
Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

Manoel Maria Silva Negrão

manoel.negrao@universo.univates.br

Mestre em Ensino.

Professor pela Secretaria de Educação do Estado de Amapá, Brasil e Coordenador pedagógico
pela Prefeitura Municipal de Santana, Amapá, Brasil.

Derli Juliano Neuenfeldt

derlijul@univates.br

Doutorado em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento.

Professor titular dos cursos de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado e do Programa de
Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) da Universidade do Vale do Taquari (Univates),
Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil.

Silvana Neumann Martins

smartins@univates.br

Doutorado em Educação.

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) e do Programa de Pós-
Graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari
(Univates). Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil.

RESUMO

O objetivo deste estudo é relatar a experiência pedagógica de uma professora do curso de Graduação em Farmácia sobre a utilização do Estudo de Caso e do Júri Simulado como estratégia de ensino em aulas virtuais. As aulas foram ministradas numa instituição de Ensino Superior do interior do estado de Rondônia. O Estudo de Caso e o Júri Simulado foram utilizados com uma turma de 15 alunos do 2º período do curso de Graduação em Farmácia, na disciplina de Ética e Legislação Farmacêutica. As aulas virtuais ocorreram no segundo semestre do ano de 2020, durante o período de pandemia da Doença de Coronavírus 2019. A experimentação destas estratégias de ensino permitiu a adaptação de práticas pedagógicas ao contexto da pandemia, sendo consideradas assertivas pelos acadêmicos, o que demonstra que as aulas virtuais podem proporcionar um ensino interativo de qualidade com a participação ativa dos alunos, além de contribuírem para o desenvolvimento do pensamento crítico durante o processo formativo do graduando em Farmácia. Conclui-se que, ao utilizar estas duas estratégias de ensino em aulas virtuais, há contribuição com o conhecimento dos alunos, segundo a percepção da docente.

Palavras-chave: Estratégias de ensino. Aulas virtuais. Estudo de caso. Júri simulado. Ensino superior.

ABSTRACT

The objective of this study is to report the pedagogical experience of a teacher of the Pharmacy Graduation course on the use of the Case Study and the Simulated Jury as teaching strategies in virtual classes. The classes were taught in a higher education institution in the interior of the state of Rondônia. The Case Study and the Simulated Jury were used with a class of 15 students from the 2nd period of the Undergraduate Course in Pharmacy, in the discipline of Ethics and Pharmaceutical Legislation. Virtual classes took place in the second half of 2020, during the pandemic period of Coronavirus Disease 2019. The experimentation of these teaching strategies allowed the adaptation of pedagogical practices to the context of the pandemic, being which demonstrates that virtual classes can provide a quality interactive teaching with the active participation of students, and contribute to the development of critical thinking during the training process of the graduate in Pharmacy. It is concluded that by using these two teaching strategies in virtual classes, there is contribution to the knowledge of students, according to the perception of the teacher.

Keywords: Teaching strategies. Virtual classes. Case study. Simulated jury. University education.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es relatar la experiencia pedagógica de una profesora del curso de Graduación en Farmacia sobre la utilización del Estudio de Caso y del Jurado Simulado como estrategias de enseñanza en clases virtuales. Las clases fueron impartidas en una institución de Enseñanza Superior del interior del estado de Rondônia. El Estudio de Caso y el Jurado Simulado fueron utilizados con una clase de 15 alumnos del 2º período del curso de Graduación en Farmacia, en la disciplina de Ética y Legislación Farmacéutica. Las clases virtuales tuvieron lugar en el segundo semestre del año 2020, durante el período de pandemia de la enfermedad de Coronavirus 2019. La experimentación de estas estrategias de enseñanza permitió la adaptación de prácticas pedagógicas al contexto de la pandemia, siendo consideradas asertivas por los académicos, lo que demuestra que las clases virtuales pueden proporcionar una enseñanza interactiva de calidad con la participación activa de los estudiantes, además de contribuir al desarrollo del pensamiento crítico durante el proceso formativo del graduando en Farmacia. Se concluye que, al utilizar estas dos estrategias de enseñanza en clases virtuales, hay contribución con el conocimiento de los alumnos, según la percepción de la docente.

Palabras clave: Estrategias de enseñanza. Clases virtuales. Estudio de caso. Jurado simulado. Enseñanza superior.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), declarou a confirmação de vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. No início de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a existência de um novo tipo de vírus, advinda da denominação de Coronavírus Disease 2019 (COVID-19).

Considerando o período de pandemia e as consequentes orientações de distanciamento social a serem seguidas, Natividade (2020, p.1) afirma: “Na pandemia COVID-19, estados e municípios brasileiros adotaram medidas de distanciamento social como estratégia para reduzir o número de casos e o controle da doença”. Inúmeras ações ocorreram no Brasil, ao longo de 2020, como a implementação de medidas de distanciamento social nos municípios, em decorrência do acelerado número de casos da doença causada pelo

Coronavírus (COVID-19) e as altas taxas de ocupação dos serviços críticos de saúde, como as Unidades de Terapia Intensiva (BRASIL, 2020a).

As medidas de distanciamento social ocorreram devido à Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020; em virtude da Portaria no 188, de 03 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde, que declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), conforme Decreto no 7.616, de 17 de novembro de 2011; e pela Nota Pública, de 13 de abril de 2020, na qual o Conselho Nacional de Saúde defende a necessidade de manutenção do isolamento (ou distanciamento) social como método mais eficaz de prevenção à pandemia, conforme orientam a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS para a preservação da vida da população brasileira (BRASIL, 2020a).

Assim, em virtude da necessidade de distanciamento social, foi adotado o ensino remoto emergencial em todos os níveis, na área da educação. O ensino passou a ser ofertado de forma remota, a fim de minimizar a transmissão do Coronavírus (BRASIL, 2020b). Essa mudança na rotina educativa obrigou os professores a passarem por um processo de adaptação e de modificação dos planos de ensino, o que impactou o modo de ministrar as aulas.

A busca por estratégias de ensino pode ser trabalhada virtualmente passou a ser fundamental para a continuidade das aulas e ensinar com qualidade. A dinamização de uma aula com o auxílio de diferentes estratégias de ensino pode contribuir para a participação ativa dos alunos, para que eles interajam com o conteúdo proposto, com seus colegas e com o professor, a fim de facilitar a compreensão do tema (MACIEL; MORESCO; DUTRA; LEÃO, 2018).

O uso de diferentes estratégias de ensino é considerado um desafio por muitos professores. Por isso, as mudanças em sala de aula devem ocorrer de forma gradativa. Os desafios enfrentados pelos educadores em relação às mudanças são complexos, pois as tendências de novas práticas pedagógicas

seguem as transformações pelas quais passa a humanidade. Para que essas mudanças ocorram, os professores precisam aderir ao uso de diferentes estratégias de ensino para que possam proporcionar aulas mais atrativas, dinâmicas e reflexivas (MACIEL; MORESCO; DUTRA; LEÃO, 2018).

Anastasiou e Alves (2012) reforçam que o objeto de trabalho do professor vai além do conteúdo em si, abrangendo um conjunto de saberes, por adoção ou por contradição, dos envolvidos na aula. É importante que o professor estimule o desenvolvimento de ações desafiadoras e que exijam reflexões. Para isso, faz-se necessário que o professor seja, de fato, um verdadeiro estrategista, no sentido de promover e organizar as melhores ferramentas facilitadoras para determinado assunto (BÜHRING; QUARTIERI; MARCHI, 2020).

Masetto (2003) afirma que a aprendizagem como ponto central reveste-se de grande importância, principalmente, no tocante ao método a ser adotado pelo professor para ensinar determinado conteúdo ao aluno e como ele aprenderá. As estratégias utilizadas terão como consequência o sucesso ou o fracasso da aula. Sendo assim, para o autor, a estratégia de ensino condiz com a arte de escolhas sobre um conjunto de disposições que permitem ao aprendiz alcançar os objetivos escolares.

Os conceitos de ensino e de aprendizagem que têm repercutido em propostas pedagógicas de todos os níveis de escolaridade, na visão de Freire (2001), condizem com uma troca contínua de funções entre aluno e professor, ou seja, uma hora, um ensina e o outro aprende; outra hora, quem ensina aprende e quem aprende ensina. Esta íntima ligação em sala de aula, seja ela presencial ou virtual, promove uma significativa relação entre os envolvidos no processo educacional. Este fato pode contribuir assertivamente para a inserção de novas estratégias de ensino, que possibilitem ao aluno maior domínio de raciocínio e postura crítica diante de uma situação-problema.

Somado a isso, as rápidas transformações em todos os níveis de educação no mundo, em virtude da ocorrência da pandemia pela Covid-19, têm se discutido sobre a qualidade do ensino e da formação de profissionais. A

necessidade de adaptação com o ensino remoto, sem prévia realização de capacitação aos professores e aos alunos, atribuiu um conjunto de desafios para a prática educativa (MINAYO; SILVA; ALVEZ, 2022).

Tendo em vista a importância da dinâmica nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos e pensando em metodologias possíveis de serem trabalhadas virtualmente, este artigo apresenta o uso de duas estratégias de ensino utilizadas com acadêmicos do 2º período do Curso de Graduação em Farmácia, na disciplina de Ética e Legislação Farmacêutica, em aulas virtuais, no período de pandemia de Covid-19. O trabalho foi desenvolvido numa Instituição de Ensino Superior do Norte do Brasil, interior do Estado de Rondônia.

A primeira estratégia é a do Estudo de Caso, cujo objetivo é estimular reflexões críticas sobre condutas éticas da profissão, tendo como base um caso definido pelo professor. A segunda estratégia é o Júri Simulado, com o intuito de trabalhar na mesma linha de raciocínio ético do estudo de caso. Para isso, a turma foi dividida em dois grandes grupos: um, para a defesa e o outro, para a acusação.

O estudo de caso proporciona aprendizagem significativa, que permite a resolução de problemas reais do campo profissional e até mesmo da vida pessoal. Esta estratégia de ensino apresenta-se como um instrumento pedagógico, que pode ser utilizado, principalmente, em duas circunstâncias: no envolvimento com problemas reais ou em situações para estimular a reflexão (CAMARGO; DAROS, 2018).

Prosseguindo na perspectiva de novas estratégias para as aulas virtuais, Anastasiou e Alves (2012) mencionam o Júri Simulado como a exposição de uma situação-problema, em que deverão ser apresentados argumentos de defesa e de acusação. É uma técnica capaz de mobilizar a turma toda em função de uma problemática, proporcionando desenvolvimento de habilidades de argumentação, de pensamento lógico e de julgamento.

Diante do exposto, o presente trabalho apresenta como objetivo relatar a experiência pedagógica de uma professora do Curso de Graduação em

Farmácia, que utilizou o Estudo de Caso e do Júri Simulado como estratégias de ensino em aulas virtuais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência de uma professora do Ensino Superior de uma instituição do interior do estado de Rondônia/BRA, que utilizou duas estratégias de ensino - Estudo de Caso e Júri Simulado - com uma turma de 15 alunos do 2º período do Curso de Graduação em Farmácia, na disciplina de Ética e Legislação Farmacêutica. As duas estratégias foram utilizadas no ensino do mesmo caso clínico.

A aplicação destas estratégias ocorreu no segundo semestre de 2020, no período da pandemia da COVID-19. Conseqüentemente, as aulas foram ministradas de forma remota, no caso desta instituição, virtualmente.

A primeira estratégia de ensino a ser elucidada é o Estudo de Caso. O contexto do caso foi passado inicialmente aos alunos por meio de uma aula remota pelo *Google Meeting*. A dinâmica para o Estudo de Caso foi desenvolvida da seguinte forma: o primeiro passo foi a divisão da turma em três grupos de cinco alunos para reflexões sobre o caso (50 minutos); o segundo passo foi a realização de um debate com todos os grupos, permitindo a exposição dos fatos e argumentos (50 minutos); o terceiro e último passo foi realizar o fechamento do debate enfatizando os principais pontos abordados dentro da temática (50 minutos), totalizando um tempo de duas horas/aulas.

Já a segunda estratégia foi o Júri Simulado. Os alunos da turma foram distribuídos de forma que assumissem as funções dos componentes de um júri, devendo cada um deles desempenhar adequadamente sua função na execução da apresentação (figura 1).

Figura 1 - Função de cada participante na estratégia de ensino do Júri



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Os papéis assumidos pelos estudantes foram os seguintes: um representou o farmacêutico, sendo este o réu do processo; um representou o juiz; um foi o escrivão; dois foram as testemunhas de defesa; um foi a testemunha de acusação; outro foi o advogado de defesa; dois representaram o público para ajudar na composição dos argumentos defensivos; um foi o promotor e dois foram o público para ajudar na composição dos argumentos de acusação; três fizeram o papel do conselho de sentença.

As etapas do Júri foram divididas da seguinte forma: duas horas para a organização do júri e duas horas para a execução. Tempo estimado para a apresentação da dinâmica: apresentação do caso pelo juiz (10 min); exposição dos argumentos da acusação, incluindo a fala da testemunha (30 min); explanação dos argumentos da defesa, incluindo a fala das duas testemunhas (40 min); debate entre os grupos (10 min); considerações finais (5 min para

cada grupo – 10 min); veredicto final (5 min); *feedback* da estratégia com a turma (15min), totalizando um tempo de 4 horas/aulas.

Na continuidade, relata-se o caso clínico e o desenvolvimento das estratégias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de caso, também chamado de caso clínico, a respectiva estruturação é feita pelo professor, direcionando-o aos conteúdos e cenários presentes na disciplina em que os alunos estão inseridos. O objetivo de cada caso é estimular e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo dos alunos para que possam avaliar a situação, implementando um plano de cuidado resolutivo e pertinente à situação (PISSAIA, 2021).

Já a estratégia de ensino do Júri Simulado oportuniza a participação ativa e o envolvimento dos alunos durante a aula, além de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades de argumentação, de comunicação em público e de raciocínio crítico, pois o aluno terá que analisar a situação de modo geral, expressando sua opinião e a tomada de decisão durante a simulação do júri (MONTEIRO; PISSAIA; THOMAS, 2018).

O caso clínico estudado em sala de aula e relatado neste estudo é o seguinte: Farmacêutico R. B., responsável técnico de uma drogaria do interior do estado de Rondônia, atendeu uma criança de três anos, acompanhada de seus pais. Ao realizar a anamnes¹ da paciente em seu consultório farmacêutico, percebeu a mucosa da garganta irritada, com a presença de secreção.

Os pais relataram que ela estava com dificuldade para engolir e apresentou febre nos últimos dois dias e que estava sendo tratada com Paracetamol Gotas 200 mg/ml, sendo uma gota por kg/dose a cada oito horas.

¹ Palavra grega: *aná* = trazer de novo e *mnesis* = memória. É uma forma de estabelecer um relacionamento com o paciente, pois ocorre no primeiro contato com quem o profissional de saúde obtém informações que subsidiam as ações ou condutas a serem realizadas (BARROS, 2010).

Os pais também apresentaram ao farmacêutico um hemograma da criança, no qual identificou-se um quadro clínico de leucocitose e neutrofilia, o que caracteriza uma infecção bacteriana. Com seus conhecimentos farmacológicos, o profissional sabia que o tratamento para este caso seria antimicrobiano. Contudo, os pais não tinham prescrição médica para tal tratamento, a qual é necessária, segundo a legislação (RDC nº 44/2010), para a compra desta classe de medicamentos. Os pais alegaram que estavam desesperados por não encontrarem médico disponível na cidade e pediram que o profissional vendesse a medicação sem a prescrição.

O farmacêutico, comovido com a situação, liberou a medicação de Amoxicilina 500mg/5ml – 5ml, três vezes ao dia por sete dias. Depois de algumas semanas, o farmacêutico recebeu uma intimação judicial por venda ilegal de antimicrobianos, que teriam causado a morte da criança por reação alérgica à penicilina. Para analisar este caso clínico, sugerem-se as seguintes reflexões: O farmacêutico é culpado pela morte da criança? Do ponto de vista ético, o profissional agiu corretamente?

A partir desse caso, entendeu-se que o júri simulado proporcionaria um debate entre os acadêmicos, possibilitando a discussão e o olhar a partir de diferentes pontos de vista. Estas estratégias de ensino contribuem para o conhecimento e a vivência do aluno com a realidade e as demandas da assistência à saúde, as quais poderá vivenciar em sua atuação profissional.

Os resultados obtidos a partir das estratégias utilizadas foram positivos. Esta análise foi possível através do *feedback* dos próprios alunos com relação às aulas desenvolvidas e às estratégias de ensino utilizadas pela professora, com o intuito de dinamizar as aulas virtuais e promover maior interação entre os envolvidos e com o conteúdo proposto. Desse modo, observou-se que estas estratégias de ensino contribuíram de forma significativa para a participação ativa e a aprendizagem dos alunos. O trabalho em equipe desenvolveu o senso crítico dos alunos ao terem que lidar com percepções diferentes, frente ao mesmo caso clínico.

De acordo com Masetto (2003), a técnica de estudo de caso tem por objetivo colocar o aprendiz frente a uma situação (real ou fictícia), para a qual deve buscar soluções adequadas para sua resolução. Nesta estratégia, os alunos devem ser capazes de trabalhar em equipe, desenvolver habilidades de analisar situações-problemas e integrar a teoria com a prática. Esta estratégia pode ser aplicada antes ou depois da exposição do conteúdo pelo professor.

Corroborando, Masetto (2003) e Anastasiou e Alves (2012) afirmam que é importante discutir um estudo de caso que se enquadre no contexto de vida do estudante, além de propor um estudo que seja desafiador, pois quanto maior o desafio, maior tende a ser o envolvimento em busca de respostas. Os autores também ressaltam que as soluções encontradas, individual ou coletivamente, não devem ser comparadas, pois todas contribuem para a construção do conhecimento como um todo.

Nessa perspectiva, o Júri Simulado pode ser desenvolvido em diferentes níveis de ensino e em diferentes cursos e disciplinas. No artigo, "Júri simulado e tempestade cerebral: entendendo a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte" (FORMIGOSA *et al.*, 2017), uma das estratégias utilizadas no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará (UFPA), na disciplina de Fundamentos de Física III, foi o Júri Simulado. A turma foi dividida em grupos de defesa e de acusação para discutir o tema central Eletricidade. Os autores concluíram a importância de novas metodologias a serem utilizadas em sala de aula, sendo o Júri Simulado uma estratégia bem aceita pelos alunos, agregando conhecimento de modo mais interativo.

Estratégias de ensino consideradas problematizadoras, como as descritas neste trabalho do Estudo de Caso e do Júri Simulado, permitem que o aluno participe de modo ativo e contribua com o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, estimula-se o debate sobre o assunto abordado, desenvolve-se a autonomia dos alunos para posicionar-se e agir diante das situações, bem como fornecem-se condições para o estudante ser protagonista

do seu aprendizado e da apreensão dos conteúdos (MOREIRA; XAVIER; SANCHEZ, 2020).

Tanto o Estudo de Caso quanto o Júri Simulado são considerados metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. As metodologias ativas defendem o papel protagonista do aluno, seu envolvimento direto nas atividades, participando e refletindo constantemente em todas as etapas dos processos (CAMARGO; DAROS, 2018; MORAN, 2018). Nesse contexto, diante da necessidade de mudanças curriculares e de práticas pedagógicas no ensino superior, a implementação de metodologias ativas é fundamental para uma aprendizagem eficaz na educação profissionalizante na contemporaneidade (ANDRADE JUNIOR; SOUZA; SILVA, 2019).

É interessante correlacionar as metodologias ativas utilizadas em aula durante a graduação com a própria vida profissional no futuro. O caso aqui exposto evidencia bem a necessidade de o profissional farmacêutico ser capaz de intervir em determinadas situações do seu ambiente de trabalho, tendo raciocínio crítico e habilidades para sanar as demandas do paciente e atendê-lo da melhor forma possível, respeitando as regras legais da profissão.

Nesse sentido, ao utilizar as estratégias de ensino do Estudo de Caso e do Júri Simulado, a professora permitiu que o acadêmico se colocasse diante de um caso clínico, como se fosse uma situação real, na qual teve que lidar ativamente com seus conhecimentos específicos e também com questões éticas da profissão.

Além disso, estas estratégias de ensino permitiram que os futuros farmacêuticos vivenciassem a interdisciplinaridade como método de aprendizagem, uma vez que, ao tentar solucionar o caso clínico, o acadêmico precisou relembrar seus conhecimentos farmacológicos, evidenciar as resoluções da profissão farmacêutica, relacionadas à prescrição e à dispensação de medicamentos, como também elucidar a ética e a moral da sua conduta.

A prática da interdisciplinaridade na formação acadêmica do farmacêutico contribui para a superação de obstáculos na profissão, para

facilitar o trabalho em equipe e inserir a integralidade nas ações em saúde. Vale destacar que esta última é uma necessidade do setor da saúde, pois direciona-se ao modelo assistencial do Sistema Único de Saúde no Brasil. Nesse sentido, torna-se relevante a inserção da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas no curso de Graduação em Farmácia (SOUZA; BASTOS, 2016).

Ao passar por situações semelhantes ao longo da vida acadêmica, o profissional lembrará desta experiência vivenciada durante o seu processo de formação no ensino superior, que poderá trazer-lhe mais segurança para enfrentar e resolver as demandas do seu ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino e aprendizagem é um percurso desafiador, tanto para quem aprende quanto para quem ensina. Este desafio dobrou de tamanho frente ao cenário da pandemia ocasionada pela Covid-19. Os professores foram obrigados adaptar, num curto período de tempo, o planejamento das práticas pedagógicas de aulas presenciais a aulas virtuais. Nessa perspectiva, os educadores tiveram que se (re)inventar para continuar proporcionando e construindo conhecimentos, valendo-se de metodologias e estratégias atrativas ao olhar do aluno.

Quanto às estratégias de ensino que permitiram esta adaptação, este trabalho apresenta o Estudo de Caso e o Júri Simulado como caminhos possíveis. Ambas foram assertivas na turma em que foram desenvolvidas, demonstrando que a dinamização em salas de aulas virtuais pode proporcionar um ensino de qualidade e interativo, instigando a autonomia do aprendiz sob sua própria aprendizagem e colaboração no trabalho em grupo.

A utilização destas estratégias de ensino permitiu que todos os alunos trabalhassem em conjunto, em busca da resolução do mesmo caso clínico, o que contribuiu para o aprendizado em equipe. Foi possível olhar e estudar o caso clínico a partir de diferentes perspectivas e visões. Cada aluno, ao despertar um questionamento ou sugerir uma solução, trouxe diferentes

hipóteses para o desfecho final, elucidando que a “verdade absoluta” pode ser revista sob a ótica de diferentes pensamentos.

Além da contribuição do ensino e da aprendizagem do conteúdo proposto pela disciplina e também do trabalho em grupo, observa-se que a metodologia ativa para a resolução da demanda aqui proposta permitiu que o acadêmico se deparasse com uma situação comum da rotina farmacêutica.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001, Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) da Universidade do Vale do Taquari (Univates).

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org).

Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2012.

ANDRADE JUNIOR, Jackes de Mello; SOUZA, Liliane Pereira de; SILVA, Neizi Lidiane Copetti da (Orgs). **Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade.** Campo Grande: Editora Inovar, 2019.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de; cols. **Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 5/2020.** Publicado no D.O.U. em: 01 jun. 2020b, seção 1, p. 32. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020.** Publicado em: 11 maio 2020a. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BÜHRING, Cláudia Schvingel Klein; QUARTIERI, Marli Teresinha; MARCHI, Miriam Ines. Estratégias de ensino: meios de aprendizagem na educação de jovens e adultos. **Educação em Foco**, v. 23, n. 39, p. 168-187, 2020.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FORMIGOSA, Marcos Marques; QUARTIERI, Marli Terezinha; DEL PINO, José Cláudio; MARCHI, Miriam Ines. Júri simulado e tempestade cerebral: entendendo a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 2, n. 3, p. 899-920, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3861/12030>. Acesso em: 11 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9qbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MACIEL, Laís Bezerra; MORESCO, Carla Cristina Wolschick; DUTRA, Mara Maria; LEÃO, Marcelo Franco. Elaboração de mapas conceituais como estratégia para o ensino de ciências. In.: LEÃO, Marcelo Franco; DUTRA, Mara Maria; ALVES, Ana Cláudia Tasinaffo. **Estratégias didáticas voltadas para o ensino de ciências: experiências pedagógicas na formação inicial de professores**. Uberlândia: Edibrás, 2018.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, p. 85-139, 2003. Disponível em: <https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/primeiras-paginas/10641.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SILVA, Renan Antônio da; ALVES, Felipe Freitas de Araújo. Ensino remoto e seus desafios em decorrência da pandemia da covid-19: ensino e seus limites. **REVASF**, v. 12, n. 27, p. 257-274, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1795/1166>. Acesso em: 01 abr. 2023.

MONTEIRO, Sabrina; PISSAIA, Luís Felipe; THOMAS, Juliana. A realização de Júri Simulado como Estratégia de Ensino para alunos do ensino médio. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 12, p. 01-11, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659019013/html/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MORAN, José. Parte I – Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

MOREIRA, Ana Luiza Alves; XAVIER, Maria Lelita; SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz. Estratégias de ensino aprendizagem em história da enfermagem na perspectiva dos estudantes: um estudo comparativo. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 13, n. 1, p. 84-95, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21617/24143>. Acesso em: 13 mar. 2022.

NATIVIDADE, Marcio dos Santos; BERNARDES, Kionna; PEREIRA, Marcos; MIRANDA, Samilly Silva; BERTOLDO, Juracy; TEIXEIRA, Maria da Glória; Humberto Lago LIVRAMENTO; ARAGÃO, Erika. Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3385- 3392, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kjGcdPcnc3XdB7vzGJjZVzP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa COVID-19**: escritório da OPAS e da OMS no Brasil. jan. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PISSAIA, L. F. Estudo de caso como estratégia de ensino em saúde. **Signos**, v. 42, n. 2, p. 9-20, 2021. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2736/1862>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SOUSA, Iane Franceschet de; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. **Trab Educ Saúde**, v. 14, n. 1, p. 97-117, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/7GBdr5bM6bTL9rwwC5Xy7kv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.